FATORES DE RISCO PARA TRANSTORNO MENTAL NA INFÂNCIA

PAULA BRAGA ANDRADE; FERNANDA BRAGA ANDRADE; LUÍSA BOMJARDIM CARVALHO GUIMARÃES

INTRODUÇÃO: Padrões de adoecimento físico e mental de crianças têm mudado consideravelmente nos últimos anos. Estudos apontam prevalência de problemas emocionais e de conduta em torno de 10,0%-20,0% na população infantil, constituindo uma carga de doença expressiva, com prejuízo na vida escolar e nas relações familiares e sociais dessas crianças. Portanto, identificar a prevalência dos transtornos mentais na infância, bem como fatores de vulnerabilidade e de proteção, auxilia no delineamento de políticas de saúde, na prevenção e no tratamento de casos diagnosticados. **OBJETIVOS**: Identificar os principais fatores de risco à saúde mental de crianças e seu impacto. **METODOLOGIA**: Revisão bibliográfica utilizando artigos científicos dos bancos de dados Scielo, BMC e PubMed. **RESULTADOS**: A literatura científica identifica possíveis fatores de risco associados à ocorrência de transtornos mentais na população infantil. Sendo fatores biológicos, associados à desnutrição ou exposição a toxinas; fatores genéticos, relacionados a anormalidades do sistema nervoso central, causadas por lesões, história familiar de transtorno mental; fatores psicossociais, relacionados a disfunções na vida familiar e situações indutoras de estresse; e fatores ambientais, como problemas na comunidade e tipos de abuso (físico, psicológico e sexual). Diante desse cenário, estudos apontam maior probabilidade de desenvolvimento de transtornos mentais em crianças nascidas em situações de vulnerabilidade, condições de extrema pobreza, desastre natural, doenças genéticas, distúrbios nutricionais, ausência de lar estruturado e outros. Logo, o diagnóstico deve de forma ampla, envolver a criança e suas circunstâncias. A equipe de saúde deverá avaliar, de forma abrangente, se queixas apresentadas são consequências de problemas da criança, de sua família ou do ambiente escolar, e posteriormente estabelecer intervenções a fim de reduzir a gravidade do problema e prevenir o desenvolvimento de comorbidades. **CONCLUSÃO**: Os transtornos mentais destacam-se como principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde. Embora a maior parte dos transtornos mentais tenha início na infância, o tratamento efetivo só se inicia mais tarde. O conhecimento de potenciais fatores de risco à saúde mental de crianças traz a possibilidade de desenvolvimento de programas de intervenção focados em prevenir ou atenuar os efeitos desses transtornos. Por conseguinte, atua minimizando os prejuízos ao longo da vida adulta.

Palavras-chave: Trasntorno mental, Criança, Saúde mental na infância, Infância, Saúde pública.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18190